

Territorialidade Quilombola: Fotos e Mapas

Danielle de Lame

p. 01-03

revista



T - T - T

Revista Eletrônica:
Tempo - Técnica - Território,
V.2, N.1 (2011), 1:3 ISSN:
2177-4366

DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v2i1.15423>

Como citar esta resenha:

Danielle de Lame . Territorialidade Quilombola: Fotos e Mapas - Rafael Sanzio Araujo dos Anjos, 2011

Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.2, n.1 (2011), p. 1:3
ISSN: 2177-4366. DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v2i1.15423>

Disponível em:

<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/60/48>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

“Territorialidade Quilombola: Fotos e Mapas - Rafael Sanzio Araujo dos Anjos, 2011

Danielle de Lame,

Ph. D. Antropóloga – Museu Real da África Central, *Tervuren*, Bélgica

Email: danielle.de.lame@africamuseum.be

Territorialidade Quilombola chega a mim através de uma brisa que flui por nossa história, trilhando pela filosofia, poesia, cartografia, artes visuais e ciências. É um livro completo... e enorme. É um livro do tamanho do seu autor, um livro sobre a humanidade e suas projeções no espaço através do tempo. Apela para o nosso intelecto de forma persuasiva, evocando emoções através de conexões poderosas feitas entre imagens e mapas.

Beleza e ciência trabalham de mãos dadas a fim de elucidar a riqueza que é a diversidade e integração harmoniosa de todas as partes da sociedade. A descentralização pode ser uma oportunidade para comunidades remotas como os quilombos terem mais autonomia, desde que os direitos e o bem-estar dos habitantes sejam garantidos. Neste caso específico, o reconhecimento do direito às terras enredadas em raízes históricas resulta no reconhecimento da contribuição africana na cultura brasileira, e em gratidão pelas pessoas que mais evidentemente são seus receptáculos. Por essa perspectiva, o espaço é a materialização dos movimentos tanto quanto, citando Milton Santos, “uma acumulação de tempo desigual”. Tratando-se de um território, no entanto, é também a projeção da história de alguém sobre a terra, e esse alguém depende dessa projeção para viver; territorialidade é também uma projeção futura de alguém. Citando o Prof. Sanzio, “cartografia não é somente um desenho. Ela torna a forma como a sociedade funciona visível, a forma que a nação é, onde estão os incluídos e os excluídos...”

Algumas coisas devem ser ressaltadas: a legitimidade dos direitos de propriedades habituais, evoluindo a partir de uma combinação de direitos subjetivos para ter posse de uma terra em que você mora e desenvolve, juntando-se a direitos objetivos herdados de uma tradição africana duradoura de direito consuetudinário. Quilombos estão sendo ameaçados pelo desenvolvimento industrial e geralmente, por não terem seus territórios oficialmente demarcados. Enredados em concepções habituais que tornam equivalentes território e territorialidade e até invoca o aspecto sagrado de um terreiro, os quilombos adentram uma era de rápida industrialização desarmada... mas novamente pela disposição de seus habitantes, de orgulhosamente manter e transmitir às suas crianças e à sua comunidade nacional seu jeito de pensar e viver. Esse livro objetiva auxiliá-los na propagação da divulgação pública de sua existência e especificidade.

Qual é, então, sua especificidade? Como fotografias antigas e desenhos ilustram, sua existência se estende até os tempos da escravidão. A história de suas origens é testemunha da resiliência dos africanos forçadamente importados que lutaram por sua dignidade e se refugiaram longe de seus opressores ao perigo de suas vidas. O mal da escravidão agora é internacionalmente reconhecido em um mundo que está descobrindo o valor da diversidade. O livro do Professor Sanzio é um apelo ao reconhecimento e proteção da cultura viva nos quilombos. Ele cuidadosamente estuda mapas de vilas ao longo do litoral Atlântico africano e

compara as estruturas com as dos quilombos. Ele então visita essas vilas, em ambos os lados do oceano, identificou técnicas e conhecimentos similares e nos trouxe fotografias estonteantes, selecionadas e apresentadas com a sensibilidade de um excelente observador e comunicador. Visibilidade e melhor entendimento do quilombos e seus habitantes deve ajudar a posicionar efetivamente a África no mapa do Brasil e na agenda brasileira.

É necessário reconciliar o Brasil com seu passado europeu tanto quanto com suas raízes africanas através da inclusão completa de brasileiros de origem africana em um país que se beneficia de sua contribuição específica a sua cultura. Capoeira, candomblé, samba e outros ritmos africanos se tornaram característicos da cultura brasileira e mobilizaram consenso nacional e internacional; os quilombos poderiam ser incluídos. Equipados com instalações educacionais e de saúde, preservados em sua arquitetura e costumes tradicionais, eles podem se tornar parte da identidade brasileira economicamente, trazendo potencial turístico assim como sua própria economia ao tesouro da nação. Também podem ser a materialização de um símbolo bem visível de reconhecimento da herança africana que participa da história do Brasil, e contribui para uma integração nacional e reconciliação com frações da sociedade que permanece marcada pela discriminação.

O Prof. Rafael Sanzio coloca beleza e história geográfica a serviço dessa causa de forma muito bem documentada.

Link: www.rafaelsanziodosanjos.com.br